



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 4 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 4” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS MARCAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM UMA PRÁTICA DE ENSINO PROFISSIONAL	
Calinca Jordânia Pergher	
Lucas Billo Dias	
Thamille Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903041	
CAPÍTULO 2	11
AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS QUE NORMATIZAM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS/AS ACOLHIDOS/AS	
Daiane Lins da Silva Firino	
DOI 10.22533/at.ed.0571903042	
CAPÍTULO 3	23
AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Valdir Avelino de Paiva	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
DOI 10.22533/at.ed.0571903043	
CAPÍTULO 4	32
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS CONCEPÇÕES NEOLIBERAIS	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Valdir Avelino de Paiva	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903044	
CAPÍTULO 5	42
AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Isis Nalba Albuquerque Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0571903045	

CAPÍTULO 6	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA EDUCAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: O USO DO APLICATIVO “SILABANDO”, COMO RECURSO DIDÁTICO	
Mariana Oliveira de Oliveira Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903046	
CAPÍTULO 7	64
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
Andreia Valeriano Figueredo Leandro Edilene Cristiano de Figueredo Valeriano Giovani Mendonça Lunardi Eliane Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.0571903047	
CAPÍTULO 8	73
ATIVIDADES AQUÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Weslley Alex da Silva Dionísio Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos Amanda Aparecida de Lima Adriano Florêncio da Silva Pedro Lucena de Paula Carolina Lourenço Reis Quedas Dayana da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0571903048	
CAPÍTULO 9	85
ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Lionela da Silva Corrêa Francianne Farias dos Santos João Otacilio Libardoni dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903049	
CAPÍTULO 10	97
AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS DE DENSIDADE E MISTURAS	
João Victor Odilon da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030410	
CAPÍTULO 11	104
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS	
Daniela Veiga de Oliveira Najla Fouad Saghie Tiago Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.05719030411	

CAPÍTULO 12 113

AVALIAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “LIXO” E “RESÍDUO” EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE VERTENTES/PE

Euarda do Nascimento Serra Sêca
Paloma Lourenço Silveira de Araújo
Juliana Thais da Silva Amaral
Ana Paula Freitas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05719030412

CAPÍTULO 13 124

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Cláudia Costa dos Santos
Camyla Silva da Costa
Ronaldo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.05719030413

CAPÍTULO 14 134

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO (ADEPE), UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Gresiel Ramos de Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.05719030414

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS SOBRE A COLETA SELETIVA DE LIXO

Tamiris Alves Rocha
Dayane de Melo Barros
Marllyn Marques da Silva
Cristiane Maria da Conceição
Gilvania Luana da Rocha Silva Neves
Gerliny Bezerra de Oliveira
Jardielle de Lemos Silva
Danielle Feijó de Moura

DOI 10.22533/at.ed.05719030415

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS

José dos Santos Ferreira
Leonardo Alcântara Alves

DOI 10.22533/at.ed.05719030416

CAPÍTULO 17 162

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURUPE/ALAGOAS

Jucicleide Gomes Acioli

DOI 10.22533/at.ed.05719030417

CAPÍTULO 18	173
AVALIAÇÃO, REPETÊNCIA E JUÍZO PROFESSORAL: UM DIÁLOGO QUALI-QUANTI	
Maria de Lourdes Sá Earp Glauco da Silva Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.05719030418	
CAPÍTULO 19	188
AVALIAÇÃO: PARA QUE TE QUERO? UM OLHAR VOLTADO PARA ALÉM DO EDUCAR E CUIDAR	
Aline Dias Nascimento Rita de Cássia M. O. André	
DOI 10.22533/at.ed.05719030419	
CAPÍTULO 20	197
BIOMASSA DE BANANA VERDE: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PRODUTOR RURAL	
Bárbara Jardim Mariano Suzete Maria Micas Jardim Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.05719030420	
CAPÍTULO 21	202
BIOTECNOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA O PROCESSO DE BIORREMEDIAÇÃO EM AMBIENTES CONTAMINADOS - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS	
Emília Mendes da Silva Santos Isabela Regina Alvares da Silva Lira Ariosto Afonso de Moraes Adriene Siqueira de Melo Maria Gracielly Lacerda de Abrantes	
DOI 10.22533/at.ed.05719030421	
CAPÍTULO 22	208
BRASIL – MOÇAMBIQUE, AFIRMANDO SINERGIA E RECONSTRUINDO IDENTIDADES PELA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTERNACIONAL ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE	
Marília do Vale Góis Pacheco Medeiros Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030422	
CAPÍTULO 23	219
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ A EAD	
Joel Nunes de Farias Luandson Luis da Silva Valdir Avelino de Paiva Hosana Souza de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05719030423	

CAPÍTULO 24	231
CAMINHOS DA HISTÓRIA 2.0: UMA PROPOSTA DE USO DE JOGOS DIGITAIS NA SALA DE AULA	
Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias Mariana Oliveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030424	
CAPÍTULO 25	240
CANTO DE MURO: UMA ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO ZOOLOGICA NA OBRA DE CÂMARA CASCUDO	
Bruno de Paiva Rêgo Elineí Araújo-de-Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05719030425	
CAPÍTULO 26	251
CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO IFRN <i>CAMPUS-MACAU</i>	
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa Josivan Bonifácio Rocha de Almeida Micleydson Batista dos Santos João Batista Gomes Moreira Liliane Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030426	
CAPÍTULO 27	264
CASAS GAYS E FAMÍLIAS TRADICIONAIS: CONCEPÇÕES HISTÓRICO-EDUCATIVAS E DISCURSOS EXCLUDENTES	
Robson José de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.05719030427	
CAPÍTULO 28	273
COLEÇÕES BIOLÓGICAS: ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA	
Nadja Larice Simão de Lacerda Rivete Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05719030428	
CAPÍTULO 29	280
COMO SUPERAR AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA CONTEMPORÂNEO POR MEIO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS	
Daiane Maria Medeiros da Silva Hérika Rafaella Soares da Silva Ana Maria Torres da Silva Regiane Marta Cassimiro de Farias Lidiane Maria Omena Silva Leão	
DOI 10.22533/at.ed.05719030429	

CAPÍTULO 30 287

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROVAS DO ENADE 2005 E 2008 DO GRUPO I:
COMPOSIÇÃO DAS HABILIDADES PELA TEORIA C.H.C

[Andreia Silva da Mata](#)

DOI 10.22533/at.ed.05719030430

CAPÍTULO 31 297

CONFRONTANDO AVALIAÇÕES SOB UMA VISÃO MULTICULTURAL:
EXPANDINDO PRÁTICAS QUE ELEVAM O CONHECIMENTO, NÃO QUE O
BLOQUEIAM

[Aldnir Farias da Silva Leão](#)

DOI 10.22533/at.ed.05719030431

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Valdir Avelino de Paiva

Faculdade em Educação do Cariri Paraibano –
FECP
Santo Antônio - RN

Luandson Luis da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa - PB

Joel Nunes de Farias

Faculdade em Educação do Cariri Paraibano –
FECP
Santo Antônio - RN

Elaine Cristina Meireles Silva

Faculdade em Educação do Cariri Paraibano –
FECP
Santo Antônio - RN

Marizete Soares de Oliveira Santos

Faculdade em Educação do Cariri Paraibano –
FECP
Santo Antônio - RN

Hosana Souza de Farias

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Mamanguape - PB

Aldair Viana Silva de Alcaniz

Faculdade em Educação do Cariri Paraibano –
FECP
Santo Antônio - RN

ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da gestão democrática no cotidiano escolar a partir da reflexão coletiva dos autores na escola. Apresenta como objetivo geral trazer um ato reflexivo e democrático sobre pontos fundamentais no desenvolvimento pedagógico, voltado para os aspectos de construção permanente do ensino e aprendizagem na instituição escolar. O estudo foi baseado em pesquisas com autores como FREIRE (1997), BARRETO (2016), GATI (2006), GAMA (2012), GADOTI (2012), entre outros. Na produção deste artigo foi necessária a apreciação de estudos de periódicos e livros, tendo em vista a análise teórica dos elementos significativos ao tema abordado por meio de uma pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Institucional, Concepções Didáticas, Gestão Democrática, Cotidiano Escolar.

ABSTRACT: The article provides a discourse on the policies of institutional evaluation in Brazil and its didactic conceptions as a tool of great importance for the development of democratic management in the school routine based on the collective reflection of authors at school. It presents, as a general objective, to do a reflective and democratic act on fundamental points in pedagogical development, focused on the aspects of permanent construction of

RESUMO: O artigo proporciona a discussão sobre as políticas da avaliação institucional no Brasil e suas concepções didáticas como

teaching and learning in the school institution. The study was based on researches with authors such as FREIRE (1997), BARRETO (2016), GATI (2006), GAMA (2012), Gadoti (2012), among others. In the production of this article, it was necessary to assess studies of journals and books, with a view to the theoretical analysis of the significant elements to the theme approached through a bibliographic research.

KEYWORDS: Institutional Evaluation, Didactic Conceptions, Democratic Management, School Routine.

INTRODUÇÃO

A avaliação institucional está ligada as instituições escolares brasileiras, que tem apresentado de forma clara a necessidade de existir, em aspecto sólido, produtivo e democrático de forma didática. Essa é pouco expandida no Brasil. Evidentemente que esse é um processo que perpassa pelo gestor, professores e funcionários da escola. Para isso é necessário à participação de todos durante o processo, de forma reflexiva diante das possíveis ações e constatações de pontos positivos e negativos. É esse pensamento de aperfeiçoar permanentemente que o ato de planejamento, a cada instante, durante todo o processo escolar busca desenvolver um objetivo geral trazer um ato reflexivo e democrático sobre pontos fundamentais no desenvolvimento pedagógico, voltado para os aspectos de construção permanente do ensino e aprendizagem na instituição escolar. Essa avaliação institucional é extremamente benéfico para o crescimento da instituição, juntamente com todos que lá estão. Todos são responsáveis por esse espaço pensante.

Por isso, a reflexão desvenda e proporciona a todos na escola a participação do “exercício da democracia” na busca de melhorias, nos aspectos estrutural, pedagógico e administrativo, voltado para a evolução do ensino e da aprendizagem. Isso porque o ambiente escolar estimula o envolvimento de todos os autores, assumindo sua responsabilidade, tornando o ambiente com maior força coletiva.

Assim, a abordagem primária parte da avaliação escolar como mediadora do conhecimento, evidenciando a importância do ato de avaliar processualmente a partir de critérios estabelecidos para fortalece um conhecimento significativo e não unicamente informativo. Libâneo (2013, p.107), afirma que “A realização consciente e competente das tarefas de ensino e aprendizagem torna-se, assim, fonte de convicções, princípios de ação, que vão regular as ações práticas dos alunos frente a situações postas pela realidade”. Por o pensamento as características formativas de um cidadão crítico e responsável a partir da consciência de suas ações são elementos essenciais no ato de refletir sobre sua própria ação que denominamos de auto avaliação, momento de repensar, e se necessário reconstruir, refazer ou reiniciar. Isso para aperfeiçoar e apreender sempre em busca da qualidade. Evidentemente que além de se auto avaliar, somos avaliados externamente também através indicadores nacionais. Segundo ALVARES, BRAVO E MACHADO:

A partir do desdobramento do SAEB, as avaliações externas ganhou destaque. As avaliações apresentam-se como referência, a avaliação do rendimento escolar (AMRESC), popularmente conhecida como Prova Brasil, e a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), ambas objetiva avaliar a Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas), isso a partir de questões de múltipla escolha, direcionada aos alunos de 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. (ALAVARES, BRAVO, E MACHADO, 2013, p.32).

Portanto as avaliações de repercussão nacional que caracteriza a qualidade do ensino de uma determinação região ou escola, evidenciando seu desempenho plausível ou apresentando as dificuldades permanentes das aprendizagens escolares e as auto avaliações internas na escola que proporciona reflexões constante são recursos de fundamental importância para o ensino e conseqüentemente para a aprendizagem.

A AUTO AVALIAÇÃO E A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR

Paulo Freire constituiu-se um educador em cuja missão, tinha um verdadeiro encantamento pela escola e pela aprendizagem durante toda a sua vida. Também concebia a mesma como um espaço de relações sociais e humanas. Entre as inúmeras contribuições originais desse mestre para a educação, merece destaque à importância da informalidade na aprendizagem.

Se estivesse claro para nós que, é aprendendo que aprendemos a ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, na sala de aula, das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (Freire, p.50).

Em sua Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire nos fala da “boniteza de ser gente” (1997, p.67) da beleza de ser professor: “Ensinar e aprender não pode se dar fora da procura, fora da beleza e da alegria”. O mesmo retrata a beleza de ser educador. Tecendo um olhar amplo para nossa sociedade, é possível visualizar cenários onde a formação do ser humano deixa rastros bem visíveis, de carência, e de modo singular, de afetividade. Como podemos conceber o perfil do profissional que se encontra em sala de aula hoje, com a grande missão de educar? Levando em consideração que a sala de aula deve ser um modelo de sanar o que falta na sociedade. Para Libâneo,

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBÂNEO, 2013, p. 48).

Evidentemente a função do professor hoje não é apenas a de informar, e sim, a de formar, de levar os seus alunos ao reino da contemplação do saber, mesmo que

em alguns momentos tenham que enfrentar alunos difíceis, pais super protetores, politicagem, cansaço e frustração, os educadores e as educadoras tem o dever, acima de tudo, de ser competentes no que fazem. E, mesmo com todas as dificuldades precisam continuar acreditando no potencial transformador da educação.

O professor atual deve ter em mente que o profissional de ensino não é mais pedestal, dono da verdade, representante de todos os saberes, capaz de dar respostas para tudo. O educador deve, pois, ter a preocupação de se reeducar de forma contínua, participando do processo de elaboração da proposta pedagógica de forma didática utilizando os mecanismos proporcionados pelo processo de ensino e aprendizagem, até mesmo para definir de forma clara os grandes objetivos da escola para seus educandos, e assim, de forma clara, fazer sempre o caminho do progredir, dedicar-se a sua missão, às vezes árdua, mas prazerosa; às vezes sem a recompensa financeira condigna, mas é nesse âmbito que aos poucos o professor consegue através do seu trabalho e de sua dedicação, iluminar o caminho de muitos e pouco a pouco sendo cúmplice na construção de uma sociedade mais democrática que entenda como funciona a avaliação e didática no espaço escolar.

A relação estabelecida entre a didática e avaliação no espaço escolar buscam fornecer importantes subsídios que auxiliam na prática educativa, através da gestão democrática que traz consigo um leque de possibilidades no que diz respeito ao trabalho pedagógico realizado no cotidiano escolar.

Segundo Melo e Urbanetz (2008):

[...] relação ensino e aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso dessa última que toda didática ganha no sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo. (MELO E URBANETZ, 2008, p.105).

Diante do exposto é cabível indagarmos sobre qual seria o cenário educacional dos sonhos? Qual seria o cenário educacional onde nossos educandos estivessem expostos a educação transbordantes de significados?

Assim, compreende-se que diante de tudo, o professor competente e profissional, atua com a alma de educador, jamais se torna indiferente, descomprometido. Sua profissão está ligada ao amor, a alegria, a satisfação em poder contribuir com a edificação de um mundo mais humanizado através de uma nova consciência; ele se constitui professor na acepção mais genuína, coroando de significado de toda sua prática pedagógica.

Alimentados pelo desejo de transformação da sociedade, os educadores sempre se constituíram em uma classe de visionários de futuros mais justos e igualitários. Se hoje a rotina pesada do trabalho e as recompensas salariais não são nada animadoras, urge acordar essas reservas de sonhadores de utopias possíveis. Reativar a esperança no professorado, colaborar para que as mentes e os corações de nossos alunos se elevem em direção a uma nova consciência política

e planetária capaz de transpor os obstáculos e os determinismos, constituem protocolos inadiáveis. Para tanto, é preciso ao mesmo tempo esperança e fé. Fé na condição humana, no amor, na fraternidade, na capacidade de superação e de transcendência (os setes saberes necessários a educação do presente). (MORAES E ALMEIDA, 2012, p.31).

Assim, o professor precisa ter um olhar introspectivo, ver sua prática com muita lucidez, tornar-se a cada dia mediador de uma educação, concebida e desenvolvida como responsabilidade social, que seja capaz de responder coerentemente aos desafios e necessidades existências do tempo que nos toca viver, desenvolvendo, por sua vez, todas as dimensões da pessoa humana.

Sem dúvidas, ao professor lhe é atribuído uma grande missão. Logo é preciso, e urgente reformar a sociedade, a civilização, a vida, a alma. É através da dinâmica da escola que as portas do processo de aquisição do conhecimento se tornarão eficazes e se constituirão em aprendizagens significativas em uma sociedade em constantes transformações.

AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA: INDICADORES AVALIATIVOS

A avaliação é um processo estabelecido a partir de critérios, para verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Na escola essa avaliação é verificada a partir da observação, produção e aplicação de determinados instrumentos, para coleta de informações e registrar as possíveis aprendizagens dos alunos. Nesse sentido essa avaliação é considerada processual, pois ocorre durante todo o bimestre. Daí o sistema de avaliação contínua, onde as sequências de aprendizagem são acompanhadas de forma eficaz pelo professor e o próprio aluno. Tendo em vista as avaliações externas como Provinha Brasil, a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, o Programme for International Student Assessment (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. São esses indicadores externos que visam diagnosticar, e que pontuam valores qualitativos e quantitativos as escolas anualmente. Para Libâneo:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 2013, p. 2016).

A avaliação externa é aquela que conduz por um agente externo ao objeto avaliado. Esse modelo, objetiva verificar, o desempenho das aprendizagens dos alunos das instituições escolares a partir de critérios estabelecidos. Na educação básica temos o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Oficialmente com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, por meio do Decreto n. 6.074, de 24 de abril de 2007, e sua fundamentação apresentada por Reynaldo Fernandes (2007), à época presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).”(ALAVARES, BRAVO E MACHADO,

Essa avaliação externa tem o exemplo do (IDEB), que determina a cada dois (2) anos um indicativo quantitativo expressando a evolução qualitativa da intuição escolar. Considerando duas variáveis significativas: o teste (prova) e a aprovação (Censo Escolar). A intenção é estabelecer metas a serem alcançadas pelas redes públicas de ensino e escolas até 2021.

Os indicadores de desempenho educacional utilizados para monitorar o sistema de ensino no País são, fundamentalmente, de duas ordens: a) indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e b) pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio). É importante ressaltar que os estudos e análises sobre desempenho educacional raramente combinam as informações produzidas por esses dois tipos de indicadores, ainda que a complementaridade entre elas seja evidente. (FERNANDES, 2007, p. 7).

Esses são considerados indicadores que norteia a percepção evolutiva das instituições escolares no Brasil. Com isso as avaliações externas oportunizam as escolas repensar sua prática nos aspectos pedagógico e administrativo, sua interação com a comunidade e sua produção para a comunidade visando à qualidade da educação.

AVALIAÇÃO INTERNA: DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Libâneo (2013) compreende que o processo de prática da avaliação na escola tem sido muito criticado por aspectos funcional de controle a partir de um fazer classificatório quantitativo, voltado unicamente para notas relativas às provas, tendo em vista, a dificuldade de coleta de dados desses alunos como ponto de partida de análise avaliativo.

Necessariamente esse processo passa pela equipe gestora acompanhado pelo desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da instituição escolar no aspecto administrativo e pedagógico, onde o coordenador(a) exerce uma função de planejar, acompanhar e intervir, quando necessário, junto aos profissionais docentes de forma democrática utilizando uma didática que fortaleça as atividades escolares.

Conforme Sordi e Ludke (2009):

A organização do trabalho escolar como atividade que reúne diferentes atores é afetada por esta diversidade de concepções, interesses, valores. Disto deriva a necessidade de construção de acordos mínimos para que se balizem as decisões que são tomadas, sem os quais pode-se comprometer a eficácia do trabalho planejado. A avaliação da aprendizagem como uma categoria constitutiva do trabalho pedagógico com alta força indutora nas formas de agir dos atores escolares merece atenção especial visando entender/desvelar seu *modus operandi*, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola. (SORDI E LUDKE, 2009, p. 314).

Assim é preciso entender a importância do professor em realizar um diagnóstico inicial para verificar as habilidades e competências que possui o aluno, tendo em vista observações sobre a importância dos conteúdos atitudinais, que interfere diretamente nos procedimentais e conceituais. Esses poucos evidenciam a sua real importância para a eficiência e eficácia do ensino em prol de uma aprendizagem significativa. Libâneo (2013, p.113) afirma que “... a aprendizagem do aluno é, também, suscitada pelos seus interesses e necessidades. Entretanto, quando ela se baseia apenas na experiência espontânea, os resultados são casuais, dispersos, não sistematizados. A escola deve fazer muito mais do que isso, pois sua função é introduzir os alunos no domínio dos conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos para que, por meio deles, desenvolvam suas capacidades mentais.”

Portanto, fica absolutamente notório que o ensino torna-se mais viável, apesar das inúmeras dificuldades existentes, que, quando partimos a aplicação de diagnóstica, ou seja, com coleta de dados, registrando as habilidades e competências dos alunos, nossa capacidade de planejamento torna-se mais eficiente e reflexiva as possibilidades de sistematização do conhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em um estudo bibliográfico realizado em periódicos e livros que suplantava recursos literários sobre a importância da avaliação institucional no espaço escolar, pautada como um instrumento democrático de grande importância no desenvolvimento dos objetivos e metas para o crescimento acadêmico ou institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do trabalho partiu de estudos literários com análises e interpretações teóricas sobre a importância da avaliação institucional no espaço da escola como elemento fundamental no desenvolvimento do ensino para a qualidade da aprendizagem. Segundo GERHARDT:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (GERHARDT, 2002, p. 32).

Por isso o objetivo norteador da pesquisa é compreendermos a importância da avaliação institucional na dialética reflexiva democrática sobre pontos fundamentais no desenvolvimento pedagógico voltado para os aspectos de construção permanente do ensino e aprendizagem no espaço escolar, promovendo um avanço significativo,

dinâmico e prazeroso, onde todos são participantes do processo com vez e voz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para ser transformadora precisa está centrada na vida, considerar pessoas e os processos pedagógicos e avaliativos em toda sua dimensão. Precisam ser pautados num sentimento de emancipação, valorizando as pessoas, suas culturas e seus limites de aprendizagem, é preciso que aponte o caminho dos diferentes saberes.

Sabemos que o papel fundamental da educação é encontrar estratégias que venham possibilitar o desenvolvimento individual e pleno do educando. E a avaliação ocupa um lugar importante para determinar o progresso e as dificuldades que devem ser superadas para que o ensino seja adequado à necessidade de cada um. Daí a importância da avaliação institucional, que vem estabelecer uma visão processual, diagnóstica e comum participação, da comunidade no espaço escolar com todos os autores que ali estão. É com essa consciência que podemos valorizar refletir e executar as ações da escola como já suplantado, de forma mais eficiente e eficaz. E esse avanço democrático, crítico e participativo que se evidencia a frase de Sêneca (04 a.C. - 65) foi um importante filósofo, escritor, mestre da arte da retórica, que diz: “Não há ventos favoráveis, para quem não sabe, para onde navegar”. Portanto fica evidente a importância sempre de um planejamento reflexivo a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena.; MACHADO, Cristiane. **Avaliações externas e Qualidade na Educação Básica: articulações e tendências.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan/abr. 2013.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; NOVAES, Gláucia T. Franco. **Avaliação Institucional na Educação Básica: retrospectiva e questionamentos.** Est. Aval. Educ. São Paulo, v.27, n.65, p.314 – 345, maio/ago. 2016.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) / Reynaldo Fernandes. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Ser professor, ser educador.** Construir Notícias: n° 54, p. v, set/out., 2012.

GAMA, Zacarias. **Avaliação Institucional: primeiras aproximações – Teoria e Crítica.** Est. Aval. Educ. São Paulo. V.23, n. 52, p. 254 – 272, maio/ago. 2012.

GATI, Bernardete A.; **Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo?** Estudos em avaliação Educacional, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel. Denise Tolfo Silveira [organizado por] / **Métodos de Pesquisa.**

coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Editora Mediação, 1993. Avaliação Mediadora: 20ª Edição, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** / José Carlos Libâneo. – 2. Ed. – São Paulo ; Cortez, 2013.
MELO, A. de; URBANETZ, S. T. Fundamentos de didática. Curitiba: Ibpex, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Almeida, Maria da Conceição de. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Presente: por uma educação transformadora**. Rio de Janeiro: Wak. Editora, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-305-7

